



PREVENÇÃO À GRAVIDEZ E ISTS: DIÁLOGO COM ADOLESCENTES NA ESCOLA PÚBLICA

PREGNANCY AND STIS PREVENTION: A DIALOGUE WITH ADOLESCENTS IN A PUBLIC SCHOOL

Natalia Toldo Cortez (cortez.toldo.n@gmail.com);
Lorena Linck Maximiano (lorena.linck@estudante.ufjf.br);
Luma Leitão Francklin (lumaleitaofrancklin@gmail.com).
Universidade Federal de Juiz de Fora

Marisa Cosenza Rodrigues
Universidade Federal de Juiz de Fora
rodriguesma@terra.com.br

Artigo

Resumo:

Diante das consequências negativas de uma gravidez indesejada na adolescência, o presente projeto teve como objetivo fornecer informações e possíveis estratégias para prevenção da gravidez e métodos para a prevenção da propagação de Infecções Sexualmente Transmissíveis. O trabalho contou com três encontros com cinco turmas do 9º ano do Ensino Fundamental de uma instituição de ensino pública mineira. A avaliação do trabalho pelos participantes foi positiva, indicando a aquisição de conhecimentos sobre a temática e a relevância dos conteúdos focalizados.

Palavras-chave: Prevenção; Gravidez; Adolescência; Escola Pública.

Abstract:

Given the negative consequences of an unwanted teenage pregnancy, the objective of this project was to provide information and possible strategies for preventing pregnancy and methods for preventing the spread of Sexually Transmitted Infections. The work involved holding three meetings with five classes from the 9th year of Elementary School at a public education institution in Minas Gerais. The evaluation of the project by the participants was positive, indicating the acquisition of knowledge on the topic and the relevance of the content focused

Keywords: Prevention; Pregnancy; Adolescence; Public school.

1. Introdução

Considerando a taxa de natalidade no Brasil em 2021, a gravidez na adolescência surge com prevalência de aproximadamente 14% dos casos (BRASIL, 2023). Estudos também demonstram que os índices de contaminação por Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) de adolescentes brasileiros vêm aumentando, principalmente, entre jovens de 15 a 19 anos, em grande parte pela falta de adesão ao uso do preservativo, como destacam Monteiro *et al.* (2015). Tais eventos podem exercer uma influência negativa nessa fase do desenvolvimento, cercado-se de implicações biológicas, emocionais e sociais, que atravessam a realidade dos indivíduos envolvidos. Cabral e Brandão (2020) salientam que a prevenção da gravidez não planejada e da contaminação por ISTs é uma preocupação significativa na vida dos adolescentes, constituindo uma questão de saúde pública.

Um estudo populacional com cinco mil jovens brasileiros mostrou que a idade média, que delimita o início da vida sexual desses adolescentes, foi de 16 anos para o público masculino e de 17 anos para o público feminino (HEILBORN *et al.*, 2006). A investigação de Felisbino-Mendes (2018), que analisou os dados de iniciação sexual de escolares do nono ano do Ensino Fundamental (jovens entre 13 e 17 anos), inserida na Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) dos anos de 2009, 2012 e 2015, indicou que 36% dos meninos nessa faixa etária declararam já ter se relacionado sexualmente ao menos uma vez. Entre as meninas de mesma idade, a taxa foi de aproximadamente 19,5%. O estudo revelou, ainda, a diminuição da iniciação sexual e do uso de preservativo pelos adolescentes, além de uma maior vulnerabilidade às ISTs entre o público masculino e maior ocorrência de gravidez entre as jovens de escolas públicas. Constata-se, assim, a relevância de intervenções que envolvam diálogos sensibilizadores sobre a temática da sexualidade na adolescência.

Como destacam Molina *et al.* (2015), a incerteza é um sentimento que marca a fase da adolescência, uma vez que surgem inúmeras dúvidas, conflitos e inseguranças, relacionadas principalmente a descobertas sobre si e sobre a sua própria sexualidade. Stankowski *et al.* (2021) complementam que a busca pela identidade sexual do adolescente é atravessada pela construção da sua personalidade e por novas experiências, bem como pela integração social e pela busca por independência, o que se manifesta como um fenômeno psicossocial. Quando uma adolescente é acometida por uma gravidez não planejada, os impactos gerados são físicos, sociais, emocionais e psicológicos, de forma que é comum, segundo Damacena *et al.* (2018), surgir um sentimento de perda de sua própria identidade e das expectativas acerca de seu futuro. Ademais, conforme os referidos autores, a incerteza e o medo de haver falta de confiabilidade e de proteção por parte da família também são experiências comuns a essas adolescentes. Dessa forma, a gravidez não

planejada na adolescência pode, potencialmente, gerar grande sofrimento para os sujeitos envolvidos.

Além disso, as mudanças físicas e psicológicas, geradas pela gravidez em um curto período de tempo, podem ter reflexos negativos na saúde física e mental das jovens, principalmente pelas alterações em sua imagem corporal, interferindo diretamente em sua autoestima. Mais especificamente, como demonstra o estudo realizado por Damacena *et al.* (2018), mulheres que engravidaram antes dos 18 anos, sem companheiro fixo, com baixa escolaridade, com gestação atual não planejada, múltiparas e que usaram algum tipo de droga apresentaram menor baixa autoestima quando comparadas àquelas com ausência dessas condições. Nesse mesmo estudo, ainda, mulheres com ganho de peso maior que 15 quilos durante a gravidez apresentaram maior propensão à baixa autoestima. As autoras ressaltam que a baixa autoestima pode impactar não somente a saúde da mãe, como também o cuidado que ela estabelece com o seu filho, visto a relevância deste construto na vinculação materno-fetal. Portanto, atenção especial deve ser direcionada à autoestima das mulheres no período pré-natal e nas discussões acerca da prevenção à gravidez na adolescência.

Nessa perspectiva preventiva, torna-se essencial estimular discussões envolvendo valores, relacionamentos saudáveis, consentimento, autoestima, respeito e direitos sexuais e reprodutivos dos adolescentes, em especial frente a desinformação sobre saúde reprodutiva e sexual no contexto escolar/educativo. Essa abordagem é potencialmente emancipatória para os jovens, na medida em que os capacita para tomarem decisões mais autônomas, ponderadas e protetivas. Como destacam Folha e Monteiro (2016), a escola surge como um ambiente que possibilita o desenvolvimento de ações educativas sobre essas temáticas, de forma a abranger um grande número de estudantes, com vistas à prevenção e à promoção da saúde. Para Silva *et al.* (2021), a promoção da saúde ocorre em ambientes nos quais se desenvolvem a aprendizagem e os relacionamentos, incluindo, nesse sentido, instituições de educação frequentadas nos diferentes momentos de formação e de desenvolvimento humano. Portanto, seguindo os referidos autores, considera-se que a educação em saúde nas escolas pode ser eficaz na promoção da saúde sexual, na redução de comportamentos sexuais de risco e na prevenção da gravidez na adolescência.

Diante da relevância do tema, o relato de experiência aqui apresentado constitui um esforço petiano de prevenção universal (MURTA *et al.*, 2015). Objetivou-se minimizar os riscos de ISTs e de gravidez na adolescência por meio de um trabalho de mediação dialógica de informações sobre saúde junto a grupos de adolescentes de uma escola pública. Mais especificamente, realizou-se um trabalho de sensibilização sobre comportamentos de risco e de proteção às ISTs e à gravidez na

adolescência, visando incentivar escolhas mais conscientes e alternativas promotoras de cuidado em saúde nos adolescentes.

2. Metodologia

A intervenção foi realizada em uma escola estadual da Zona da Mata Mineira, no formato presencial, ao longo do período de maio a junho do ano de 2023. Os encontros ocorreram no horário das aulas, com cinco turmas de nono ano do Ensino Fundamental, totalizando 147 participantes, com idades entre 14 e 16 anos. A intervenção incluiu todos os alunos da classe, e não somente aqueles expostos a riscos. Foram realizados três encontros em cada turma, com aproximadamente duas horas de duração cada. Todos os encontros contaram com a participação de três petianos: dois mediadores e um observador, cuja função foi realizar os registros nos diários de campo. Uma comissão de nove petianos foi responsável pelo projeto, que foi supervisionado pela tutora do grupo. Houve uma capacitação prévia dos interventores, que viabilizou um esforço coletivo para elaborar encontros dinâmicos e participativos, para estimular discussões e para promover reflexões junto aos alunos. Ao final de cada encontro, foi previsto conceder momentos para comentários e dúvidas dos alunos (forma anônima), mediante uma caixa de perguntas.

O primeiro encontro abordou as circunstâncias necessárias para que haja uma gestação e as implicações biológicas, psicológicas e sociais deste processo no contexto da adolescência. No início do encontro, foi realizada uma dinâmica quebra-gelo, com o intuito de facilitar a integração dos alunos com as interventoras, bem como proporcionar maior conforto para os discentes compartilharem e discutirem sobre o assunto da intervenção. Na sequência, discutiu-se aspectos que podem ocasionar uma gravidez indesejada, conscientizando os alunos acerca das etapas do ciclo menstrual e sua variabilidade de organismo para organismo, ressaltando a importância de conhecer o próprio corpo para fins de prevenção à gravidez. Por fim, foram expostos aos participantes os riscos individuais e sociais de uma gravidez na adolescência, assim como as responsabilidades complexas advindas dessa condição.

No segundo encontro, apresentou-se os principais métodos contraceptivos, as Infecções Sexualmente Transmissíveis e onde buscar ajuda gratuita em caso de suspeita de gravidez ou de ISTs. As informações sobre os métodos contraceptivos foram selecionadas e trabalhadas com base nos principais achados sobre sua eficácia e validade científica. Além disso, houve a realização do quiz intitulado "Mitos e Verdades", retirado da cartilha "Jogos e Atividades para Adolescentes sobre Métodos Contraceptivos e Prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis" (FURLAN *et al.*, 2021), a fim de desmistificar informações equivocadas sobre os principais métodos contraceptivos e esclarecer a ciência por trás de sua eficácia. Seguiu-se com uma exposição das principais

características e sintomatologias das ISTs, além de maior esclarecimento sobre os cuidados necessários para preveni-la. Ao final do encontro, foram abordados os principais pontos de saúde pública de referência na cidade de Juiz de Fora, que podem fornecer suporte em casos de suspeita de contaminação.

No último e terceiro encontros, discutiu-se os principais direitos sexuais e reprodutivos constitucionalmente garantidos a cada indivíduo. Focalizou-se temáticas voltadas para a corresponsabilidade e consenso no âmbito das relações, buscando conscientizar os alunos sobre o papel e a responsabilidade de ambos os sexos envolvidos no processo de gravidez, a fim de desmistificar a prevenção como atribuição exclusiva do sexo feminino. Além disso, abordou-se, de forma introdutória, a construção de um plano de vida com os adolescentes. Solicitou-se, dessa forma, o preenchimento pelos alunos de uma tabela com seus planos/desejos — aspirações positivas, relacionamentos afetivos, perspectivas financeiras, de estudo e de trabalho — para os próximos 5, 15 e 25 anos, procurando sensibilizá-los quanto aos esforços pessoais para alcançar tais objetivos. Almejou-se estimular a reflexão sobre aspirações para o futuro dos adolescentes e sobre as consequências de uma gravidez na adolescência para a concretização de seus projetos de vida.

Ao final da intervenção, foram feitas sugestões de filmes, séries e documentários, que abordam a gravidez na adolescência. Houve a distribuição de uma cartilha *on-line*, elaborada pela comissão responsável pelo projeto, contendo um resumo de todo conteúdo, seguindo a mesma divisão e estrutura da intervenção. Com propósito avaliativo (qualitativo e quantitativo), foram elaborados diários de campo e um formulário de *feedback*, a fim de avaliar a eficácia e o possível benefício do projeto psicoeducativo para os adolescentes. O questionário conteve dez questões objetivas, que avaliaram o formato e a qualidade dos encontros, assim como mensuraram o conhecimento adquirido pelos participantes sobre prevenção à gravidez e sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis. Além disso, forneceu-se um espaço final para comentários e sugestões gerais dos participantes.

3. Discussão

Quanto aos resultados encontrados, destaca-se a baixa adesão ao formulário *on-line*, enviado aos grupos de *Whatsapp* das turmas participantes, tendo sido respondido por apenas 39 deles (26.5% da amostra). Mesmo considerando a baixa aderência de respostas dos participantes ao formulário, no que se refere ao tema abordado, 79.5% dos respondentes o avaliaram como “ótimo”. O formato dos encontros também foi avaliado positivamente (69.2% dos respondentes), enquanto as atividades e os conteúdos apresentados contaram com aprovação exitosa de 82.1%

dos adolescentes. Registrou-se que 74.4% dos alunos respondentes avaliaram como “ótima” a quantidade e a qualidade dos conhecimentos adquiridos, sendo 87.2% de contribuição exercida pela temática da gravidez e 92.3% com relação às Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Houve consenso entre os respondentes do formulário *on-line* e do feedback oral, recolhido nas salas de aula, os quais indicaram que a intervenção atendeu às expectativas dos alunos, estimulando o interesse destes em participarem de outras intervenções promovidas pelo grupo PET-Psicologia. Os registros das observações nos diários de campo demonstraram e reforçaram a avaliação quantitativa, sendo favoráveis ao projeto. Destacam-se registros quanto ao grau de engajamento, à participação, à curiosidade expressa por meio de perguntas e à troca de comentários entre os próprios alunos e entre os alunos-interventores durante os encontros. Os alunos sentiram-se confortáveis para manifestar perguntas e para esclarecer dúvidas relacionadas às suas experiências individuais. Como acréscimo à avaliação positiva fornecida à intervenção, segue-se a exposição de comentários positivos feitos pelos alunos, que foram apurados no formulário: “Achei um projeto muito competente e importante para a nossa idade, continuem”; e “A forma que explicaram foi muito boa para adquirir um conhecimento mais aprofundado sobre a prevenção da gravidez”. Ressalta-se que o envolvimento dos professores com o projeto foi um fator de extrema importância para o sucesso da intervenção. Os docentes da escola em questão, além de cederem o horário de suas aulas para que pudéssemos realizar os encontros, mostraram-se extremamente engajados e interessados em contribuir com as informações apresentadas, participando ativamente nas discussões.

Esses indicadores demonstram que o projeto foi exitoso no que tange ao seu objetivo de apresentar e de mediar conteúdos sobre a temática pretendida, bem como de sensibilizar quanto à relevância de estímulo à autonomia de escolha nessa faixa etária. Essa autonomia pode ser desenvolvida, assim, por meio do fomento ao conhecimento necessário que os ajudem a realizar escolhas menos impulsivas e mais conscientes sobre sua trajetória de vida. Como esclarece os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (BRASIL, 1998), a educação sexual nas escolas não estimula as práticas sexuais na adolescência e na infância, pelo contrário, ela fornece recursos para que, quando a prática sexual ocorra, ela seja desempenhada de forma segura, consciente e protegida. Destaca-se que a escola é um espaço fortalecedor do processo educativo e dialógico, constituindo um ambiente facilitador à realização da intervenção psicoeducativa pelo psicólogo escolar. Nesse segmento, os discentes sentiram-se confortáveis para expor seus questionamentos neste contexto, uma vez que, como defende Souza *et al.* (2021), a familiaridade com o ambiente permite maior segurança para os adolescentes expressarem-se com incremento do engajamento durante a intervenção.

A revisão de literatura realizada por Stankowski *et al.* (2021), a respeito da educação em saúde, voltada para o público adolescente, identificou uma fragilidade no vínculo entre profissionais de saúde e esses jovens, que optam, muitas vezes, por não buscar esses serviços pela ausência de conforto e de confiança. O estudo também identificou a relutância em se abordar o tema sexualidade com seus filhos, apresentada pela maioria dos pais e familiares desses jovens, como agravante à saúde sexual desse público. Constatou-se, ainda, na intervenção aqui descrita, que o desconhecimento sobre o uso correto de contraceptivos e sua relação com a prevenção à gravidez precoce e às ISTs pode ser algo comum entre os adolescentes. Lopes e Sepúlveda (2021) apontam para a falta de informação sobre os métodos contraceptivos como uma das principais causas de gravidez na adolescência, principalmente sobre como usá-los corretamente. Nesse sentido, projetos sobre essa temática, como o proposto, mostram-se indispensáveis para a promoção de comportamentos que promovam a saúde sexual e reprodutiva, e, de forma mais ampla, o cuidado com a saúde, para essa faixa etária.

A análise e a discussão de programas de prevenção à gravidez e contração de ISTs na adolescência, realizada por Leung *et al.* (2019), reforça a necessidade de empreender esforços quanto à realização de intervenções de cunho preventivo, direcionadas para o desenvolvimento psicossocial do adolescente. A revisão realizada pelos autores evidencia que propostas de intervenção, cujo objetivo é promover habilidades para o cuidado em saúde e para a tomada de decisão, tendem a ser mais efetivas, em detrimento da simples exposição de informações sobre contracepção e sobre aspectos biológicos da reprodução. Essa realidade converge com os benefícios do projeto em questão, uma vez que foram trabalhados os seguintes eixos temáticos: informações sobre saúde sexual e sensibilização para o desenvolvimento de habilidades psicossociais. Os referidos autores complementam ressaltando a importância em se discutir diversidade, relacionamentos e consentimento neste tipo de atividade, temáticas que também foram contempladas nesta intervenção petiana de caráter preventivo e promotor de senso de autonomia e decisão dos adolescentes.

Observou-se, ainda, que, além da falta de conhecimento a respeito de práticas sexuais seguras, muitos dos participantes apresentavam informações errôneas a respeito das temáticas abordadas pela intervenção, o que pode ocasionar comportamentos que coloquem em risco sua saúde. Para Silva *et al.* (2021), fatores como a alta exposição às mídias e às redes sociais instigam a curiosidade dos adolescentes sobre a sexualidade. Todavia, as informações fornecidas por esses meios, muitas vezes, são estereotipadas e reforçam normas sexuais e noções dominantes de gênero, como apontam Miguel e Toneli (2007). A experiência da presente intervenção evidenciou que os discentes, em sua maioria, buscam por informações sobre práticas sexuais mediante colegas e pelas

mídias, tornando essencial a realização de intervenções que promovam discussões horizontais e que proporcionem o acesso a fontes e a materiais confiáveis de prevenção de comportamentos de risco para gravidez indesejada e contaminação por ISTs. A revisão integrativa de Silva *et al.* (2021), que abarcou ensaios clínicos randomizados e estudos de avaliação de intervenções sobre a temática corrente, reforça a importância do uso de metodologias ativas junto aos alunos, visando estimular a comunicação e o aprendizado conjuntos. A elaboração de encontros dinâmicos e interativos foi uma prioridade no projeto petiano, conforme documenta os registros nos diários de campo, indicando êxito na convergência teórico-prática baseada na literatura científica da área.

Destaca-se que propostas de cunho preventivo e promotor de saúde, inspirações para o presente projeto petiano, representam um cenário de potencial troca mútua de saberes entre profissionais e estudantes, sobretudo em espaços dialógicos, nos quais as dúvidas e os relatos dos participantes são incentivados e utilizados como mediadores dos encontros, visando potencializar o processo educativo, como advogam Filho *et al.* (2023). Ressalta-se, por fim, que a atividade segue os parâmetros do Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial – MOB (2006), na medida em que aproxima o grupo petiano à realidade social de sua comunidade mediante a discussão de uma temática transversal para a saúde, para a educação e para a cidadania. O projeto complementa a formação acadêmica do grupo, por meio da aprendizagem dinâmica exercida com os agentes da sociedade.

4. Considerações finais

Diante das avaliações positivas em relação ao projeto, cabe destacar, como mencionado previamente, a urgência e a relevância de atividades de cunho proativo, sobretudo àquelas realizadas no ambiente escolar e que visam psicoeducar os jovens sobre métodos de prevenção à gravidez e às Infecções Sexualmente Transmissíveis na adolescência. Os indicadores avaliativos desta atividade apontam um interesse significativo pela temática por parte do público adolescente, que se mostrou bastante engajado e participativo durante os encontros, e apresentam uma escassez de conhecimentos por parte do público-alvo a respeito da temática trabalhada. Em síntese, considera-se que o projeto possibilitou um espaço reflexivo, com foco prospectivo de desenvolvimento, saúde e protagonista de decisões, para os adolescentes, bem como para os próprios petianos envolvidos, que puderam aprofundar conhecimentos e trocas de informações. Tais aspectos, segundo a literatura, podem contribuir para minimizar dúvidas e fatores de risco na fase da adolescência no contexto da rede de ensino pública do nosso país. Urge estimular a realização de projetos dessa natureza, que buscam abordar os aspectos psicossociais da sexualidade, e que almejam promover habilidades e comportamentos voltados para o bem-estar na adolescência.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial**, Brasília, dez. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Informações de saúde. Sistema de informações sobre nascidos vivos. **DATASUS**, Brasília, dez. 2023.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos de ensino fundamental. **Secretaria de Educação Fundamental**, Brasília, 1998.

CABRAL, C. S.; BRANDÃO, E. R. Gravidez na adolescência, iniciação sexual e gênero: perspectivas em disputa. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 8, ago. 2020.

DAMACENA, L. C. A; PINHEIRO, D. C. D. A.; SILVA, J. G.; GOMES, N. S. Gestação na adolescência e autoestima. **Revista de enfermagem e atenção   saúde**, Uberaba, v. 7, n. 3, p. 39-49, out./dez. 2018.

FELISBINO-MENDES, M. S. et al. Análise dos indicadores de saúde sexual e reprodutiva de adolescentes brasileiros, 2009, 2012 e 2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 21, n. suppl 1, p. 1-14, nov. 2018.

FOLHA, D. R.; MONTEIRO, G. S. Terapia ocupacional na atenção primária   saúde do escolar visando a inclusão escolar de crianç as com dificuldades de aprendizagem. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 202-220, mar./abr. 2017.

FURLAN, F. C. et al. Jogos e atividades para adolescentes sobre métodos contraceptivos e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. **Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas da Universidade Federal de São Paulo**, 2021.

HEILBORN, M. L. **O Aprendizado da sexualidade**: reprodução e trajetórias sociais de jovens brasileiros. Rio De Janeiro: Fiocruz/Garamond Universitária, 2006.

LEUNG, H. et al. Development of Contextually-relevant Sexuality Education: Lessons from a Comprehensive Review of Adolescent Sexuality Education Across Cultures. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Basileia, v. 16, n. 4, p. 1-24, fev. 2019.

LIMA FILHO, C. A. de; SILVA, M. V. B. da; SANTOS, E. E. dos; MEDEIROS, A. P. da S.; SANTOS, N. S. dos; BARROS, H. V. dos S.; SANTANA, R. de O.; SOUZA, K. R. F. de; OLIVEIRA, E. C. da S.; BERNARDINO, A. de O. Educação em saúde: uma revisão sobre prevenção da gravidez na adolescência. **Journal of Education Science and Health**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 1-11, 2023.

LOPES, V. S.; SEPÚLVEDA, A. P. Fatores associados à gravidez na adolescência: uma análise a partir da maternidade no norte do estado do Rio de Janeiro. **Mundo Livre: Revista Multidisciplinar**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 233-253, dez. 2021.

MIGUEL, R. B. P.; TONELI, M. J. F. Adolescência, sexualidade e mídia: uma breve revisão da literatura nacional e internacional. **Psicologia em Estudo, Maringá**, v. 12, n. 2, p. 285-293, mai./ago. 2007.

MOLINA, M.C. et al. Conhecimento de adolescentes do ensino médio quanto aos métodos contraceptivos. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 22-31, jul. 2015.

MONTEIRO, M. O. et al. Fatores associados à ocorrência de sífilis em adolescentes do sexo masculino, feminino e gestantes de um Centro de Referência Municipal/CRMDST/HIV/AIDS de Feira de Santana, Bahia. **Adolescência e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 21-32, jul/set. 2015.

MURTA, S. G. et al. **Prevenção e Promoção em Saúde Mental**. Sinopsys Editora, 2015.

SILVA, N. V. M. da; SILVA, J. L. L. da; OLIVEIRA, M. A. de; VELLASQUES, M. A. de A.; RESENDE, J. V. M.; MOTA, C. P. da. Health education with adolescents sexuality and STI prevention. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e107985436, 2020.

SILVA, A. B. et al. Educação sexual para prevenção à gravidez na adolescência no contexto da saúde escolar: análise integrativa. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 1-11, mar. 2021.

SILVA, V. B. S. et al. Promoção da saúde e prevenção da gravidez na adolescência: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 8, p. 1-6, 2021.

SOUZA, V. B. S.; VALADÃO, F. B.; MARTAI, E. R.; JURADO, S. R.; FURLAN, M. C. R. Promoção da saúde e prevenção da gravidez na adolescência: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 8, p. 1-6, ago. 2021.

STANKOWSKI, S. S. et al. Prevenção da gravidez e promoção da saúde de adolescentes: Revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 44542-44556, 2021.